

**“A EDUCAÇÃO QUE TEMOS E
A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS**

**DA EDUCAÇÃO BÁSICA
À PESQUISA ACADÊMICA”**



DIAS 28, 29 E 30 DE SETEMBRO

XV JORNADA ACADEMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

PENSAR DESDE O SUL: UM MODO DE ESTAR SENDO COMO MÉTODO DE PESQUISA

Carina Ferreira dos Santos

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Sandra Regina Simonis Richter

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Eixo 1 – Linguagem, Experiência Intercultural e Educação

A escrita aborda filosoficamente um modo de estar sendo com o outro, em sua singular diferença, como método de pesquisa acadêmica. Tal iniciativa surge a partir de um pensamento situado, implicado com diferentes temporalidades e ancorado na ação de interrogar outras concepções de mundos no encontro com a pluralidade humana. O objetivo desta escrita é tensionar certezas historicamente instituídas pela tradição eurocêntrica, que separou sujeito e objeto de pesquisa. Caracterizou um modo de pensar centrado no Ser, uma ciência explicativa, a qual mensura o que é o outro e o mundo. O início destas reflexões surgem a partir do curso “Pensar desde el Sur - Seminário Intensivo de Pensamiento Situado”, organizado pelos professores José Alejandro Tasat, Oscar Madoery e Daniel Omar Badagnani, na Universidad Nacional de Tierra del Fuego, Antártida e Islas del Atlântico Sur, em Ushuaia, Argentina.

Como fazer pesquisa quando pensamos desde o sul?

O curso “Pensar desde el Sur” apresentou como objetivo a importância de conhecer autores e tradições de pensamento oriundas da América, que rompem com a tradição eurocêntrica. A intencionalidade de tensionar o pensamento eurocêntrico ocorre pela necessidade de pensar desde o sul, pelo resgate da filosofia sul-americana, diante do compromisso com a realidade habitada. Pensar desde o sul requer de nós a responsabilidade pelo ato de viver, pela nossa posição ética e política, pela co-existência

que compartilhamos. Pensar o sul como âmbito situado não significa negar a universalidade, mas sim pensar desde um horizonte comprometido com um legado cultural. O filósofo argentino Rodolfo Kusch (2000) problematizou a razão ocidental, na busca por um pensamento situado, apoiado na cultura latino-americana, ou seja, um modo de pensar desde o que nos é próprio, desde um modo de estar sendo na experiência intercultural.

Kusch (2000) trouxe contribuições importantes para pensarmos, no campo educacional e filosófico, a possibilidade do diálogo intercultural disposto a *estar com* outros na pluralidade humana. A compreensão de outros modos de *estar sendo* no mundo ocorre em presença, na e com a cultura herdada, a qual nos inspira a um pensar situado, além de potencializar significados e a vitalidade na experiência habitada.

Pensamento situado e o método de pesquisa

Não há método (invenção de) sem invenção de si.

Walter Omar Kohan (2021, p. 136).

O Canal Onashaga (palavra indígena na língua yagan da Terra do Fogo, Ushuaia) conhecido como a navegação pelo Canal Beagle é uma experiência turística que permite conhecer o farol do fim do mundo, como é conhecida a patagônia argentina. A experiência recebeu um nome inglês, em homenagem ao navio britânico HMS Beagle, conhecido por ter a bordo a presença de Charles Darwin que, em 1831, viajou por toda a costa da América do Sul. Durante o curso realizado em Ushuaia, um colega mencionou sobre o Canal Onashaga, nome originário do que conhecemos, através das agências de turismo, como Canal Beagle, além de outras atrações turísticas que portam nomenclaturas na língua inglesa. O reconhecimento e a valorização do nome originário, talvez, seja um modo de pensar situado quando passamos a pensar desde o lugar habitado e do diálogo intercultural.

Pensar desde a condição habitada nos permite pensar a filosofia kuscheana como caminho de pesquisa, por assumir um compromisso com a diversidade cultural. Um modo de estar sendo, em situação, para compreender a historicidade, conforme aponta Cifelli (2020).

La pluralidad y la relatividad son indicadores fenomenológicos que ponen de manifiesto la situacionalidad, la historicidad y la diversidad cultural como condiciones fundamentales para la constitución de la subjetividad. La mirada se invierte; es la diferencia del otro la que nos constituye y por ello la

universalidad justa será una pluralidad en diálogo de los “universos” en frontera que anuncian: “nosotros somos muchos” (CIFELLI, 2020, p. 141).

O pensamento situado corresponde a um pensamento enraizado na terra, em sua linguagem e seus símbolos, o qual implica pertencimento de si no mundo. O filósofo argentino Carlos Cullen (1986) aponta que a presença do outro desafia o que pensamos de nós, além de exigir transformação, justiça. O diálogo intercultural se torna importante na interrogação filosófica proposta por uma pesquisa colaborativa que requer nosso reconhecimento e disponibilidade em habitar a multiplicidade cultural. Para Kusch, a abordagem Ocidental se constituiu no desejo de ser alguém, uma única forma de ser alguém, na condição de ser preciso alcançar algo, como se não houvesse história e tradição antes de nossa chegada ao mundo (CIFELLI, 2020). A crítica ao Ocidente ocorre pela forma de compreender o conhecimento como um sistema totalizante, classificatório.

Kusch (2000) percebeu a necessidade de problematizar um único modo de pensar a vida e chamou a atenção para um caminho filosófico de pensamento situado, ou seja, “situar a relação entre o pensamento e o lugar de onde a pergunta é feita” (GERÓNIMO; TASAT, 2020, p. 22). Situar a pergunta que move as intenções de pesquisa com o tempo e espaço em que ocorre a interrogação, diante da necessária coerência ética entre o exercício de pensar com - e desde - o espaço habitado. Pensar desde o sul, para o filósofo argentino, significa um convite a pensar *na* e *com* a América, por um coletivo pensante que defenda saberes em prol da vida humana, na realidade habitada. O que conhecemos é uma particularidade da existência humana, portanto, o que conhecemos não pode ser apreendido como totalidade.

O pensamento situado coletivamente nos convida a estar sendo na horizontalidade do encontro humano, desde a alteridade da ação de *estar com* o outro. Não há definições a respeito de cada um de nós, antes há a alteridade do encontro, a responsabilidade em assumir o sensível neste encontro, um modo de estar sendo conectivo (KOHAN, 2021). O método de pesquisa corresponde a um caminho a ser vivido e sentido na - em - presença de outros, no que podemos desaprender para aprender de novo, diante da disponibilidade ao novo. O que acontece neste encontro não pode ser predeterminado pela instrumentalização científica, justamente pela fertilidade do acontecimento inacabado da experiência intercultural.

Considerações finais

Pensar desde o sul revela um pensar desde um horizonte ontológico, não apenas a partir de um diálogo multidisciplinar e interdisciplinar, mas também por um diálogo transdisciplinar, que não exclua, nem inviabilize saberes populares. O pensamento situado, pensado por Kusch (2000), permite o retorno tanto teórico quanto vivencial ao que nos é próprio, ao solo que pisamos, o qual foi colonizado por uma racionalidade estrutural, individualista. É revolucionário promover abertura à escuta de rituais e simbolismos que pertencem ao solo de onde viemos, ao diálogo intercultural com aqueles que chegaram antes de nós.

O resgate ancestral significa o efetivo enraizamento de nós a um lugar e a um modo de pensar, pelo compromisso ético com a condição humana de estar sendo na horizontalidade de pertencer a um coletivo. Na filosofia kuschiana, a ação de estar sendo no mundo - e na pesquisa - problematiza a instrumentalização científica, na busca por um pensar seminal e simbólico comprometido com o solo habitado. A responsabilidade educacional e filosófica se torna pensar desde um solo e cultura, enraizar-se na experiência de estar com os outros, nos enigmas atravessados em nossas palavras e ações na coexistência.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento Situado; Educação; Filosofia.

REFERÊNCIAS

CIFELLI, Pablo. Educación y geocultura o el desafío de estar-siendo. Una mirada sobre la crisis educativa moderna desde la filosofía de Rodolfo Kusch. In: MIRANDA, Jaime Montes; PORRAS, Víctor del Carmen Avendaño; TASAT, José Alejandro (Org.).

Rodolfo Kusch: Geocultura de un hombre americano. 1. ed. Chile: Universidad de la Serena; México: CRESUR, p. 124-142, 2020.

CULLEN, Carlos. Ser y estar. Dos horizontes para definir la cultura. In: CULLEN, Carlos. **Reflexiones desde nuestra América.** Buenos Aires: Editorial Fundación Ross, p. 17-55, 1986.

GERÓNIMO, Federico; TASAT, José A. Acerca de Rodolfo Kusch. In: MIRANDA, Jaime Montes; PORRAS, Víctor del Carmen Avendaño; TASAT, José Alejandro (Org.).

Rodolfo Kusch: Geocultura de un hombre americano. 1. ed. Chile: Universidad de la Serena; México: CRESUR, p. 17-31, 2020.

KOHAN, Walter Omar. **Paulo Freire:** um menino de 100 anos. 1 ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2021.

KUSCH, Rodolfo. **Geocultura del hombre americano.** Rosário: Editorial Fundación Ross. Obras completas. Tomo III, 2000.